



SINOPSE SINTIUS

Informativo diário do Sindicato dos Urbanitários

05/02/2021

Disponível em nosso site: <https://sintius.org.br>

Prioridades de Bolsonaro: reformas e privatização

Após o término das eleições para a presidências no Congresso, o presidente Jair Bolsonaro (sem partido) entregou uma lista de projetos prioritários para seu governo, aos novos presidentes da Câmara e do Senado, respectivamente Arthur Lira (PP-AL) e Rodrigo Pacheco (DEM-MG)

Em relação à área econômica, a lista vai da aprovação de reformas, a privatização da Eletrobras até a polêmica proposta de mineração em terras indígenas.

A lista foi entregue por Bolsonaro em reunião na manhã desta quarta-feira (3), com Lira e Pacheco, no Palácio no Planalto.

Saiba mais em: *Diário do Litoral*, quinta-feira 05 de fevereiro.

PL muda regras de cobrança do Imposto de Renda

O deputado Walter Alves (MDB-RN) apresentou um projeto que altera as regras de cobrança do Imposto de Renda. O Projeto de Lei 5431/20 altera a regra de cobrança do imposto para rendimentos recebidos acumuladamente no ano-calendário em curso. O texto em tramitação na Câmara dos Deputados altera a Lei 7.713/88, que trata do IR.

Esses rendimentos são hoje tributados na fonte conforme o valor total recebido e a tabela do IR no mês de referência. Posteriormente, caso apresente declaração anual de ajuste, o contribuinte poderá ter alguma restituição.

Saiba mais em: *Diário do Litoral*, quinta-feira 04 de fevereiro.

Home office diminui em novembro de 2020

O percentual de pessoas em home office, trabalho remoto, se manteve em queda em novembro de 2020 e atingiu 7,3 milhões de pessoas, redução de, aproximadamente, 260 mil pessoas em relação ao mês anterior.

O resultado representa 9,1% dos 80,2 milhões de ocupados e não afastados. Os números fazem parte do estudo sobre o trabalho remoto no país durante a pandemia de Covid-19, divulgado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

De acordo com o Ipea, a remuneração desses profissionais somou R\$ 32 bilhões, valor equivalente a 17,4% dos R\$ 183,5 bilhões da massa de rendimentos efetivamente recebida por todos os ocupados no país. No mês anterior, 9,6% das pessoas ocupadas e não afastadas foram responsáveis por 18,5% das massas de rendimentos.

Saiba mais em: *Diário do Litoral*, quinta-feira 04 de janeiro.

Trabalhadores e instituições pedem a nacionalização da Ford; Dieese e sindicatos alertam para "efeito dominó"

Três fábricas da Ford, em Camaçari (BA), Horizonte (CE) e Taubaté (SP) foram fechadas no dia 11 de janeiro. Com a iniciativa, a Ford anunciou 5 mil demissões. O Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) divulgou estudo que aponta o potencial fechamento de aproximadamente 119 mil postos de trabalho.

Na quarta-feira (3), o presidente da Comissão de Direitos Humanos e Minorias da Câmara dos Deputados (CDHM), Helder Salomão (PT/ES) promoveu um debate sobre os impactos do fechamento dessas fábricas no Brasil. O encontro foi solicitado por Aroaldo Oliveira da Silva, presidente da IndustriALL Brasil; Carlos Caramelo, diretor do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC e Leonardo Pinho, presidente da Central de Cooperativas Unissol Brasil. Os três assinam uma **Nota Técnica** com uma série de considerações sobre o fechamento das unidades da Ford. A empresa deve manter apenas um centro de provas em Tatuí (SP) e, provisoriamente, um Centro de Desenvolvimento de Produtos em Camaçari (BA), para produção de peças de reposição.

Saiba mais em: **Mundo Sindical**, sexta-feira 05 de fevereiro.

Guedes admite novo auxílio emergencial para metade dos contemplados em 2020

O ministro da Economia, Paulo Guedes, afirmou na noite desta quinta-feira, após reunião com o novo presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (DEM-MG), que um novo auxílio emergencial, caso necessário, deve alcançar cerca de metade dos 64 milhões de beneficiários contemplados no ano passado.

Guedes admitiu a possibilidade mediante alguns compromissos. “O auxílio emergencial, se nós dispararmos as cláusulas necessárias, em um ambiente fiscal robusto, já mais focalizadas, em vez de 64 milhões, pode ser a metade disso, porque a outra metade já retorna aos programas sociais já existentes e isso vamos nos entender rapidamente”, afirmou.

O ministro salientou que o novo auxílio se daria em um contexto de excepcionalidade. “A pandemia nos atacando de novo, temos o protocolo. Se o Congresso aciona o estado de emergência ou calamidade, temos condições de reagir”. O Brasil já vive uma segunda onda da pandemia, com o número de mortes confirmadas diariamente permanecendo acima de mil casos. Ontem, foram apuradas 1291 mortes nas últimas 24 horas. “Se apertarmos o botão da calamidade pública, podemos atender algumas coisas, travando outras”, reiterou Guedes.

Pacheco deixou claro ao ministro que o atendimento aos mais vulneráveis tem amplo apoio do Congresso Nacional. “O Auxílio emergencial foi muito importante. A pandemia continua e vim externar a preocupação do Congresso com um socorro emergencial a uma camada mais vulnerável. Senti do ministro Paulo Guedes sensibilidade. Está entregue ao ministro a preocupação sobre este tema em específico e ele buscará caminhos”.

Guedes procurou ainda demonstrar otimismo com a nova configuração do poder no Legislativo, após a eleição dos novos presidentes. “Houve uma vitória expressiva de um novo conjunto de forças políticas de centro-direita que tem uma pauta muito afinada conosco e vão agora acelerar as reformas. As privatizações devem andar, a independência do Banco Central”.

FONTE: Valor Econômico 05/02/2021